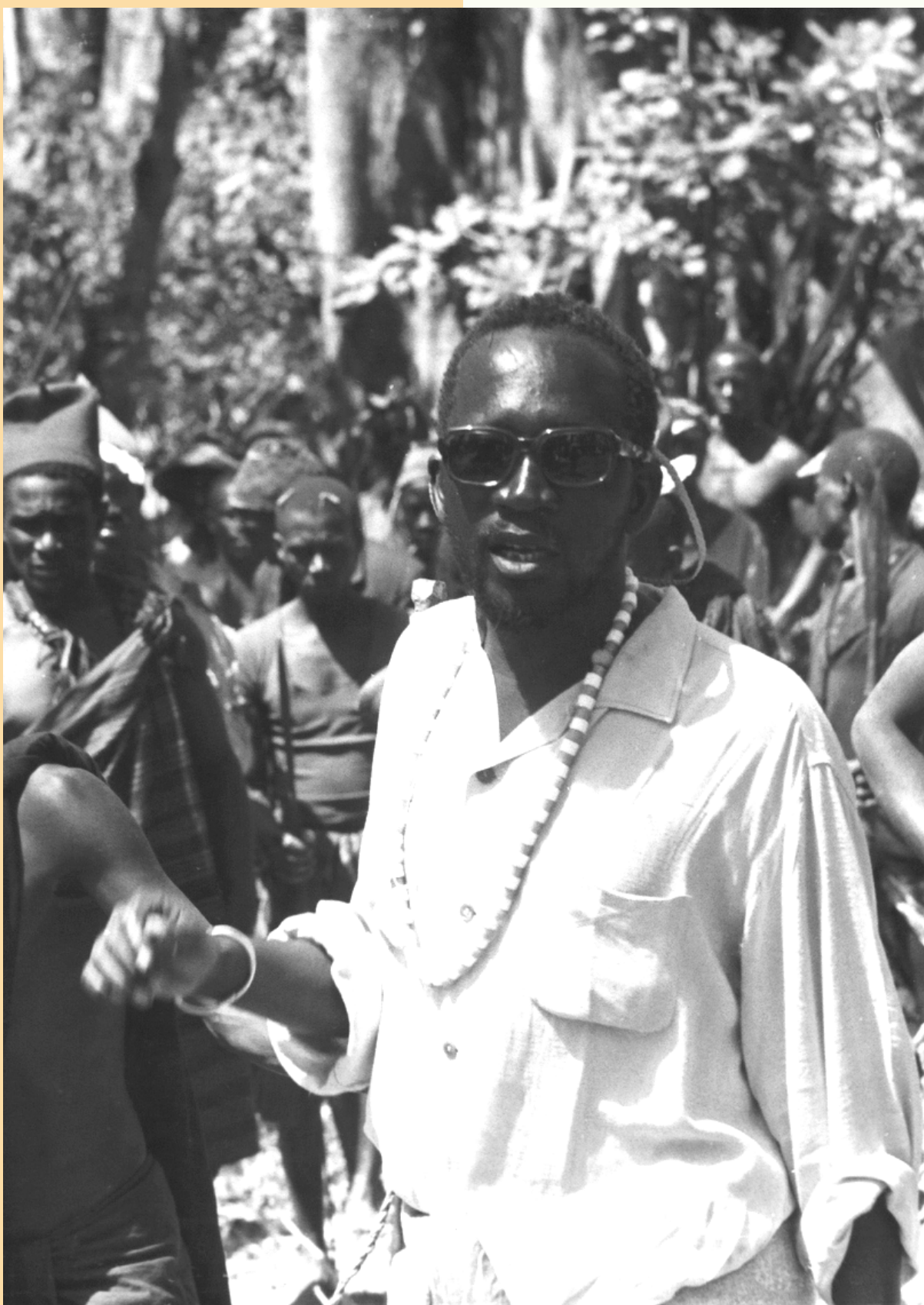


ANA CLARA TITTONI, CECÍLIA
BERNAL E EDUARDA RIBEIRO.



A CULTURA AFRICANA NO CINEMA

*A evolução de um cinema colonialista para
um cinema representativo*

EXIBIÇÕES RUDIMENTARES DE
FILMES NO CONTINENTE AFRICANO

1986

Cairo e Alexandria

1897

Túnis e Fez

1900

Dakar

1903

Lagos

A expansão do cinema pelo continente e do interesse de empreendedores no ramo era inicialmente puramente comercial -> primeiras peças cinematográficas em solo africano - estratégia de venda dos irmãos Lumière

SÉCULO XX (PRIMEIRA METADE)

justificativa para a ideologia de exploração econômica e dominação política nos países africanos.

heroísmo do homem europeu em ambientes exóticos

dunas e desertos - “territórios a espera das iniciativas europeias”.

“espírito colonial” de conquista ao mesmo tempo em que auxiliavam na construção da hegemonia da raça branca.



Metade do século XX -> processo de descolonização dos territórios africanos; duas indústrias cinematográficas consolidadas em todo o continente.

África do Sul

De brancos para brancos

Apresentou o apartheid como um modo de vida natural.

Pago com dinheiro do Estado

Financiamento graças ao padrão de vida elevado da minoria branca privilegiada por leis raciais.

Imitações fracas dos arquétipos anglo-americanos

se aproximam da produção cinematográfica colonial ocidental.

Egito

decorreu por causa do processo de modernização da sociedade egípcia após independência em 1922

surgiu devido ao interesse de investimento privado e não por subsídios estatais (Banco Misr)

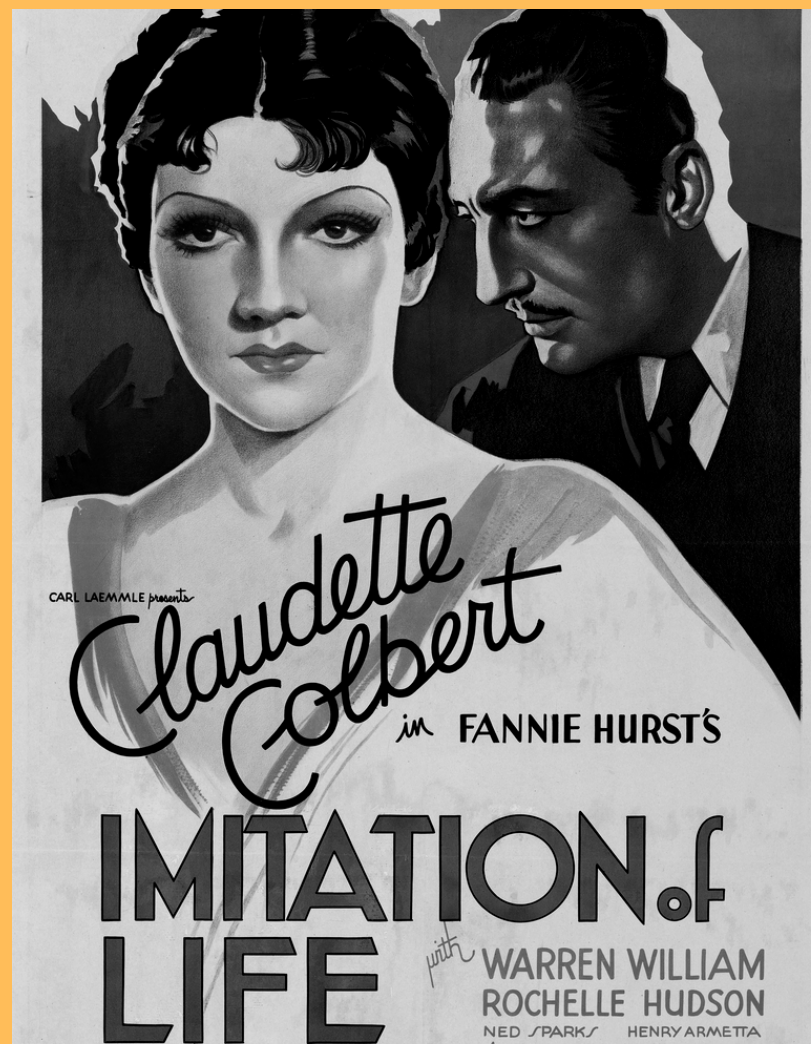
Estúdios Misr

1935- fundação
1945 - 40 filmes por ano
1960 - Banco Misr nacionalizado.
Toda a indústria cinematográfica passou a fazer parte do setor público, surgindo então a General Organization of Egyptian Cinema.

Filmes

- influenciados pela cultura islâmica e gênero do melodrama
- priorização de intensidade emocional.
- estruturado com base em estereótipos e clichés.
- mundo maniqueísta
- presentes no cinema egípcio desenvolvido até os anos 70

DIFERENÇA ENTRE MELODRAMA AMERICANO E EGÍPCIO



Imitação da Vida

desenvolvimento dos enredos a partir das ações das personagens, com desfecho das histórias sendo resultado lógico das decisões tomadas por elas.



انا حره

as personagens estão à mercê do próprio destino, ou então de acontecimentos e fatos que estão fora de seu controle.

A submissão do indivíduo é completa e a aliança entre a comunidade e Deus é absoluta. Toda revolta contra a comunidade é uma revolta contra Deus, e toda revolta contra Deus é um ataque contra a ordem imutável do mundo e, por essa razão, merece punição”. Por isso, o melodrama egípcio é um “um drama que não reconhece a angústia da livre-escolha”
- Khemais Khayati

DÉCADA DE 60

- cinema ocidental como o principal nas salas de exibição na África
- produto de influência cultural e entretenimento

Primeiro cinema

Segundo cinema

Terceiro cinema

- Cinema estadunidense/de hollywood
- Mercado consumidor amplo

- Produções europeias
- Mercado consumidor limitado

- Resto do mundo
- Influência do cinema americano: dominação cultural ocidental e a hegemonia ideológica.

TEORIA DOS TRÊS CINEMAS

O CINEMA NA ÁFRICA



Cineastas

- Desejo de construir um cinema genuinamente africano
- Combater a influência ocidental e conquistar a preferência da plateia
- Confrontam o Primeiro cinema

Ousmane Sembene

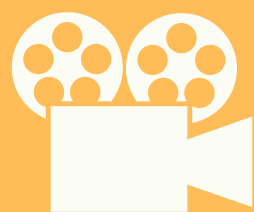
- Cineasta do Senegal, considerado fundador do cinema africano
- Entendia o cinema como um meio de ação política
- " O cinema desde o seu início tem funcionado como uma arma para destruir a cultura nativa africana e os mitos de nossos heróis."

Influências

- Principalmente francesa, essencial para o desenvolvimento do cinema nas ex colonias
- infraestrutura e interesse pelo cinema (norte) projetos de cooperação cultural (sul)
- Integrados às estatísticas de difusão da cultura francesa pelo mundo
- Administradores franceses

APOIO DA FRANÇA

Países francófonos recebem apoio técnico financeiro; questionamentos sobre genuinidade na abordagem da cultura africana e sobre a liberdade de expressão dos diretores



Crises e reações

Crise no cinema africano e
privatização das salas de
exibição

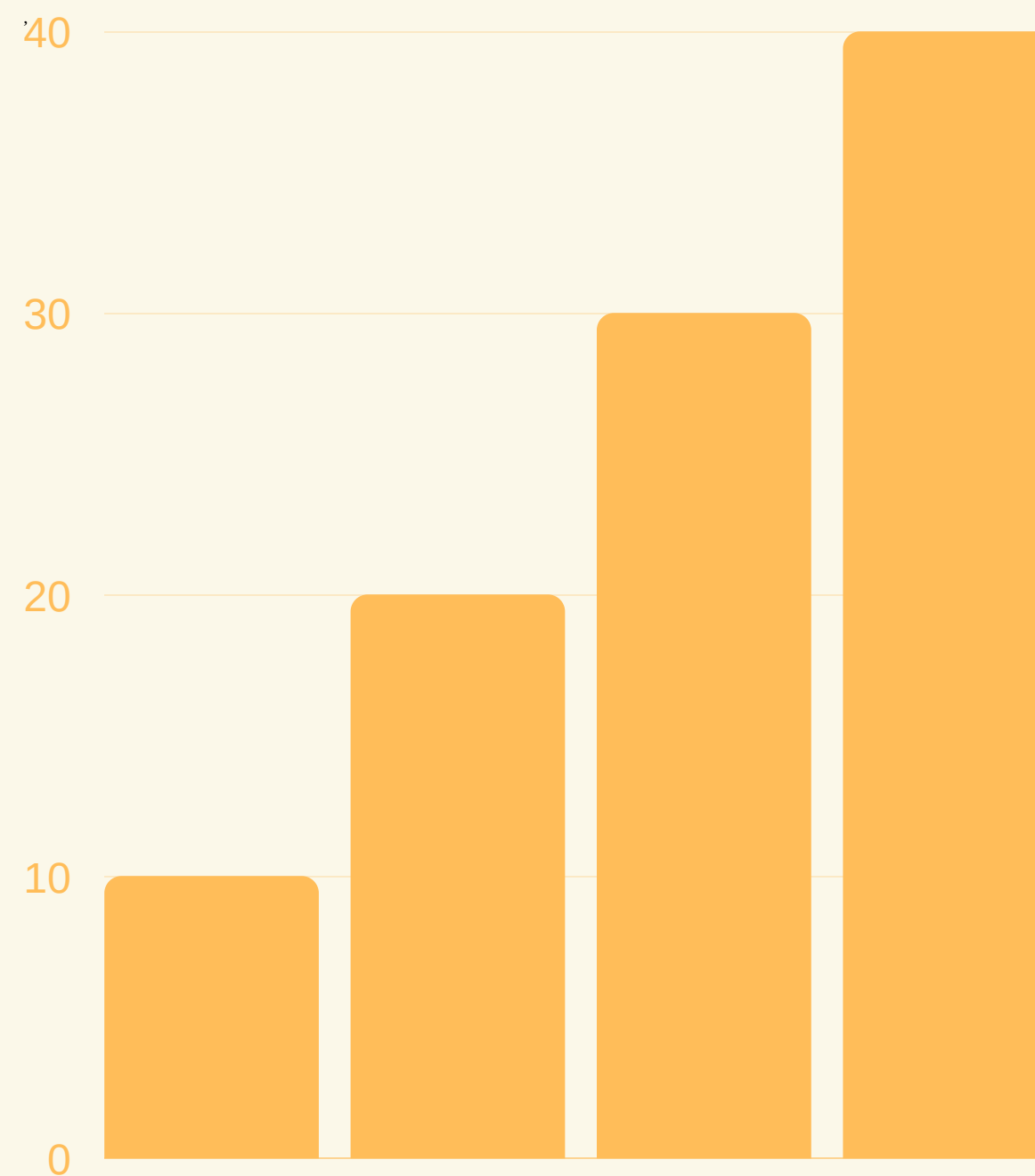
Diversas reações à crise
→ surgimento de
iniciativas como FEPACI
e UCECAO

Primeira edição do South
African Film Festival



CRESCIMENTO CINEMATOGRAFICO

- Abordagem de temas de particularidade local e universais
- Pluralidade de narrativa traz temas pouco abordados anteriormente



AUMENTO DE COPRODUÇÕES E PARCERIAS ENTRE CINEGRAFISTAS

FILMES QUE RECOMENDAMOS



Kiriku e a Feiticeira (1998), O Menino que Descobriu o Vento (2019) e Pantera Negra (2018).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OCELOT, Michel. Tout sur Kirikou. Paris, Seuil, 2003.

TOMASELLI, Keyan. The Cinema of Apartheid. Londres, Routledge, 1989.

ARMES, Roy. African Filmmaking: North and South of the Sahara. Edinburgh University Press, 2006.

SHERZER, Dina. Cinema, Colonialism, Post-colonialism: Perspectives from the French and the Francophone World. Austin, University of Texas Press, 1996.

RAEBURN, Michael. Prétoria veut construire un “Hollywood” sud-africain. In: HENNEBELLE, Guy. Les Cinémas africains en 1972. Paris, Société Africaine d'Édition, 1972.

KHAYATI, Khémais. Cinémas arabes: topographie d'une image éclatée. Paris, L'Harmattan, 1996.

SHADI, Ali Abu. Genres in Egyptian Cinema. In: ARASOUGHLY, Alia(ed.). Screens of Life: critical film writing from the arab world. Quebec, World Heritage Press, 1998.

SILVA, Felipe Ricardo Baptista e. Do cinema na África ao cinema africano: ideologias, representações e linguagens. Revista de Linguagem do Cinema e do Audiovisual, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 1-23, jan./dez. 2015. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=linguagemdocinema&page=article&op=view&path%5B%5D=690>. Acesso em: 2 ago. 2020.

RICHARDSON, Lynda. Animated, Revealing African Folk Tale. The New York Times, New York, [Year 148], 8 Dec. 1999. Section B, p. 21. Disponível em: <https://www.nytimes.com/1999/12/08/nyregion/animated-revealing-african-folk-tale.html>. Acesso em: 02 ago. 2020.

HAROUNA, Gorel. Cinéma. «Kirikou et les bêtes sauvages» sur les grands écrans. 2006. Disponível em: http://archive.wikiwix.com/cache/index2.php?url=http%3A%2F%2Fwww.republicain-niger.com%2FIndex.asp%3Faffiche%3DNews_Display.asp%26articleid%3D2345. Acesso em: 02 ago. 2020.

DA LUZ, Natalia. Kiriku: a lenda do bebê guerreiro que salvou sua aldeia da feiticeira. 2013. Disponível em: <http://www.pordentrodaafrica.com/cultura/kiriku-a-lenda-do-bebe-guerreiro-que-salvou-a-aldeia-da-feiticeira>. Acesso em: 02 ago. 20.

SOUZA, Guto. Pantera Negra e suas belas representações da cultura africana. 2018. Disponível em: <https://feededigno.com.br/listas/pantera-negra-e-suas-belas-representacoes-da-cultura-africana/>. Acesso em: 05 ago. 2020.

AVELINO, Amanda. “Pantera Negra” e o ensino da cultura africana. 2018. Disponível em: <https://blog.estantemagica.com.br/pantera-negra-cultura-africana/>. Acesso em: 05 ago. 2020.